Klein, M. Riviere, J. — *Vida Emocional dos Civilizados* — Zahar Editôres, 1962 — 113 págs.

Aparece pela primeira vez em língua portuguêsa o resultado de uma série de conferências realizadas por Melanie Klein e sua ex-assistente Joan Riviere, em Westminster, sob o patrocínio do Instituto de Psicoanálise.

A primeira parte coube a J. Riviere, que nos fornece, em linguagem simples e concisa, considerações sôbre o Ódio, a Cobiça e a Agressão. Mostra-nos como os indivíduos agem em face destas fôrças emocionais, e a maneira pela qual tentam reagir para obter segurança contra os podêres desintegradores do ódio e da agressividade que, se excessivos, podem conduzir a privações dolorosas ou, mesmo, à extinção. A necessidade que o homem tem de segurança cria reações de vários tipos, tais como: projeção distribuição, rejeição, depreciação, desprêzo, inveja, cobiça, ciúme, rivalidade, amor ao poder e outros. Umas servem de defesa do Eu, enquanto que outras agravam os sentimentos de insegurança.

As manifestações emocionais das pessoas adultas, seriam, para a autora, derivativos complexos, não só das experiências primárias, mas, também, da necessidade de superá-las para conseguir-se uma vida razoàvelmente satisfatória. Continuando a expor seus pontos-de-vista, afirma que os comportamentos da idade adulta são, em sua maioria, resultantes

das vivências da infância, dizendo — "repetimos sempre, mais ou menos, as experiências da infância" (pág. 45). E para justificar esta afirmação declara que a repetição das experiências não é por divertimento e sim, — "porque apesar de têrmos ficado mais velhos, ainda não encontramos maneira melhor" (pág. 46).

Embora tenha feito uma descrição um pouco dramática do ódio na vida emocional das pessoas, termina com otimismo, dizendo — "quando formos capazes de aceitar a inevitabilidade e o valor potencial dêsses processos em nós mesmos, o elemento arcaico de nosso temor e de nossas reações a êles diminuirá e será controlado, e conceberemos meios de dar a essas fôrças naturais um escoamento e de utilizá-las tão plenamente quanto possível de maneiras construtivas. Isso só poderá advir da compreensão, que resulta em tão alto grau da tolerância, ou seja, de imaginação, compaixão e amor" (pág. 56).

Melanie Klein fala-nos, na segunda parte do livro, de Amor, Culpa e Reparação.

A autora afirma que desde recém-nascida a pessoa começa a ter sentimentos contraditórios de amor e ódio. Estas emoções inicialmente dirigidas à figura materna, são geradoras de conflito na mente infantil "êsses conflitos basilares influem profundamente no rumo e na eficácia das vidas emocionais dos indivíduos adultos". Além dos conflitos, os impulsos de ódio, agressividade contra os pais, elaboram na criança um sentimento inconsciente de culpa e o desejo de reparação, que representa um passo importante para o seu crescimento emocional.

A Reparação é um elemento fundamental do amor, pois significa a forma de compensar-se alguém por danos causados voluntárias ou involuntàriamente, consciente ou inconscientemente.

Também nos mostra como as boas relações com pais, irmãos, tios, primos vão influir nos contatos futuros com colegas, amigos, namorados, maridos e espôsas. O amor dedicado à mãe vai refletir-se na maneira de encarar fatos e coisas, transferindo-se, até mesmo, esta emoção — "assim falamos de nosso próprio país como a mãe-pátria, porque, em nosso iconsciente, nosso país representa nossa mãe, e pode então ser amado com sentimentos emprestados à nossa relação com ela" (pág. 99).

Diz, ainda, ter descoberto que "o Dr. Juan típico, no fundo, é atormentado pelo pavor da morte de pessoas amadas" (pág. 84). Estas pessoas amadas seriam sempre identificadas com a mãe e, ao afastar-se delas, estaria salvando-a de seus desejos ameaçadores e, ao mesmo tempo, libertando-se de sua dependência".

M. Klein conclui dizendo que só poderemos estabelecer um bom relacionamento conosco mesmo e com os outros, quando "nos tornamos capazes, lá no fundo de nossa mente inconsciente, de desfazer as queixas contra nossos pais até certo ponto, e os perdoamos pelas frustrações que tivemos de suportar; então podemos ficar em paz conosco e aptos a amar a outros na verdadeira acepção do têrmo" (pág. 113).

O livro "Vida Emocional dos Civilizados" nos proporciona conceitos renovados, contribuindo para a melhor compreensão do comportamento humano, ao mostrar a grande variedade de ações e reações possíveis nos limites da normalidade.

M.B.